

**Aprendizagens coletivas no Seminário Integrado.**

Prof^ª. Denise Seixas Cruz
(deniseixascruz@yahoo.com.br)

Escola Estadual de Ensino Médio Lília Neves.

CONTEXTO DO RELATO

Primeiramente, farei uma breve apresentação para melhor entendimento do presente trabalho. Sou professora de Geografia, na E.E.E. Médio Lília Neves, localizada na Vila da Quinta, há dezenove anos. Atualmente ministro as disciplinas de Geografia, Religião e Seminário Integrado.

Além disso, realizo a minha formação continuada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, em Geografia. Conto com o apoio de seis bolsistas na disciplina de Geografia, eventualmente eles participam das aulas do Seminário Integrado.

A partir desse momento, começarei o meu relato de experiência no Seminário Integrado, com uma turma de primeiro ano do Ensino Politécnico, turma 113, do turno da tarde. Na qual fazem parte, aproximadamente, quarenta alunos oriundos de diferentes localidades, como: Taim, Ilha dos Marinheiros, Vila Carreiros, Povo Novo, Palma, Quinta entre outras. Uma vez que a nossa comunidade escolar recebe educandos do seu entorno.

Sendo assim, nós professores, buscamos conhecer melhor a realidade onde está inserido o nosso educando. Até mesmo fazê-lo pesquisar e investigar sobre a sua localidade, problemas e os anseios das mesmas. Ou seja, trazer a comunidade para escola e vice versa. Através de tudo isso e aos interesses dos alunos pensamos o nosso trabalho sobre o Seminário Integrado.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Partindo dessa premissa, começamos no mês de março de 2012, quando foi construída, por todos os professores da escola, uma entrevista. A pretensão foi de conhecer a localidade onde moram estes educandos a partir de dados coletados. Cada aluno do primeiro ano do Ensino Médio Politécnico ficou responsável por três entrevistas, as quais foram aplicadas nas suas comunidades.

Rio Grande-RS, 18.ª CRE e FURG, 17 de novembro de 2012.



Cirandas: rotas de investigação desde a escola

Em um dia determinado, eles deveriam trazer as mesmas para sala de aula. Estas foram tabuladas em conjunto com os alunos da turma 113. Três pibidianas (GEOPIBIDIANAS) dividiram a turma em pequenos grupos, foram coletando e escrevendo no quadro as informações obtidas em cada questão da pesquisa. Isso realizado com intuito de melhorar a visualização do grande grupo de alunos, além de facilitar a tabulação dos dados. Tudo supervisionado por mim e a prof. de Espanhol. Registro nesta escrita a importância das Geopibidianas como mediadoras e articuladoras do processo de ensino aprendizagem.

Após o levantamento de dados e da tabulação, foi solicitado aos alunos:

- 1- construção coletiva de um relatório contendo uma conclusão sobre as informações obtidas;
- 2- enumeração dos assuntos que queriam aprofundar seus conhecimentos.

Os mesmos escolheram como tema de pesquisa educação. Isso porque ao longo da atividade observaram a baixa escolaridade em suas comunidades. Para melhor visualização e entendimento resolvemos confeccionar gráficos, em parceria com a professora de Matemática.

Na sequência do trabalho produzimos no grande grupo algumas hipóteses sobre o porquê da baixa escolaridade. Em seguida, a turma foi dividida em pequenos grupos, elaboraram uma entrevista ou questionário para ser aplicado nas suas respectivas comunidades. A professora de Língua Portuguesa está nos ajudando com as devidas correções.

Permeando tudo isso, contamos com a fundamentação teórica. Onde o professor de História tem contribuído com a história da educação e seus principais pensadores. Também agregamos como subsídio o material (filmes) que a 18ª Coordenadoria Regional de Educação-CRE nos enviou, para fomentar, aguçar e despertar o interesse dos alunos no nosso trabalho.

Criamos um portfólio da turma 113, essa ideia surgiu da experiência que adquiri com Pibid, onde temos em nosso subprograma da geografia o portgeo. Sendo assim, na turma 113, acordamos que a cada encontro um aluno (a) é o responsável pela escrita, na qual é uma síntese dos acontecimentos e assuntos ocorridos na sala de aula.

Mario Osório Marques (2001) afirma: Escrever é preciso. Concordo com o autor, pois a partir do exercício de minha escrita, da escrita do outro e com o outro, tecemos o nosso conhecimento, socializamos a nossa aprendizagem individual e de grupo.

**ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

Tive fases, no desenrolar do meu trabalho, de preocupação, desânimo. Foram dolorosas, devo confessar. Para superar essa fase conturbada precisei confiar em mim, no meu trabalho, na minha capacidade, no meu aluno, nas propostas de trabalho, além de estudar e pesquisar, ser perseverante e flexível. O que me fortalece é o trabalho coletivo. Através da permuta de livros, conversas, diálogos, até de pequenos gestos, como um abraço, um sorriso, um afago, elogios e palavras de incentivo. Pois o nosso grupo de professores seminaristas reúne-se uma vez por semana das 17:30hs às 19:00hs, na própria escola. Nesse espaço-tempo planejamos, organizamos, refletimos, trocamos materiais e experiências. Além de ser “a hora” do desabafo, integração, de ouvir o outro, de união, aproximação dos saberes e, também, de acolhida como seres humanos, com suas dúvidas, incertezas. Ou seja, o apoio dos amigos seminaristas e da supervisão é essencial. É um sustentáculo na nossa aprendizagem. Dessa maneira, somos todos sujeitos aprendentes.

Outro aspecto relevante foi minha indicação para fazer parte do Seminário Integrado. Foi um momento de valorização, reconhecimento profissional. Agradeço a confiança e sei da minha responsabilidade com o meu trabalho, a escola e, principalmente, com o meu aluno, peça chave de todo o processo educacional.

Como afirmei, houveram momentos difíceis, mas que foram compartilhados com o grupo e superados, através da cooperação, quando um colega faz uma sugestão, uma observação, ou quando esse traz algum texto, ou mostra uma atividade que realizou e deu certo. Ficou explícito que não podemos paralisar frente aos novos desafios educacionais. Estes podem impulsionar a busca por novas alternativas, como a pesquisa. Concordo com Demo (1996), quando afirma que devemos educar por meio de pesquisas, formando um aluno questionador, atuante, tornando-o um ser crítico, formando assim, um sujeito autônomo, que argumenta, tem seu próprio posicionamento, mas sabe ouvir o outro e respeitar o próximo. Nesse contexto, o aluno deve se sentir parte integrante desse processo. Segundo Maria Cecília Góes (1997), um sujeito interativo, que elabora conhecimentos sobre objetos em processo necessariamente mediados pelo outro e constituídos pela linguagem, pelo funcionamento dialógico.

A autora aponta algo que estamos vivenciando, no nosso trabalho. Além da importância do diálogo no processo de aprendizagem de alunos e professores.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos ressaltar: estamos no início, não sabemos onde vamos chegar. Porém, o nosso trabalho tem sido uma conquista diária e gradativa. Vamos seguindo passo a passo com boa vontade, dedicação e persistência, por uma educação transformadora e de qualidade.

Tenho percebido que os educandos estão bastante envolvidos e comprometidos com as atividades propostas no nosso trabalho. Porque é um tema de interesse deles, uma produção e construção do grupo, isso não é algo imposto e determinado por alguém. Esses são os protagonistas do trabalho em todos os momentos.

Enquanto processo de construção, percebe-se que nem tudo são flores, há inúmeras dificuldades, falhas, erros, receios, ansiedades, medos, dúvidas e angústias. Mas também se sabe que são necessárias e que fazem parte do processo de aprendizagem. Ora avançamos, ora retrocedemos. Fazemos a nossa práxis docente, onde realizamos ação-reflexão-ação, de forma que podemos avaliar constantemente nosso trabalho coletivo.

Referências

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 3 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

GÓES, Maria Cecília. **As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1997.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. 4 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.